



Interações discursivas em aulas on-line de Língua Inglesa: relações dialógicas com serviços digitais

Discursive interactions in online English Language classes:
dialogical relationships with digital services

 Wesley Pinto Hoffmann

 Sumaya Ferreira Guedes

Resumo: Considerando as novas formas de interação social, sobretudo, após as imposições sanitárias impostas mundialmente pela COVID-19, este estudo tem como tema e delimitação as interações discursivas mediadas por plataformas digitais no contexto de ensino de Língua Inglesa. Assumindo uma perspectiva dialógica, o objetivo deste artigo é desenvolver uma proposta de aula on-line de língua inglesa para o Ensino Fundamental com a utilização de plataformas digitais. A fundamentação teórica está alicerçada nas contribuições de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), acerca dos enunciados, gêneros do discurso e interação discursiva, respectivamente. Unimos aos pressupostos da fundamentação teórica, orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), voltadas ao ensino de Língua Inglesa do Ensino Fundamental. A metodologia empregada é de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, com abordagem qualitativa de *corpus*. O *corpus* é constituído por uma proposta de aula de Língua In-

Wesley Pinto Hoffmann. Mestrando em Letras (UPF); wesleywph@gmail.com
Sumaya Ferreira Guedes. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNEMAT); sumaya@unemat.br



glesa para o Ensino Fundamental. Os resultados permitiram evidenciar que reconhecimento da aula de língua inglesa como atividade dialógica propicia diferentes interações significativas na utilização de plataformas digitais.

Palavras-chave: Interações discursivas. Língua Inglesa. BNCC. Gêneros do discurso. Proposta de aula.

Abstract: Considering the new forms of social interaction, especially after the sanitary impositions imposed worldwide by COVID-19, this study has as its theme and delimitation the discursive interactions mediated by digital platforms in the context of teaching English. Assuming a dialogic perspective, the objective of this article is to develop a proposal for an online English language class for Elementary School with the use of digital platforms. The theoretical foundation is based on the contributions of Bakhtin (2016) and Volochinov (2017), about utterances, discourse genres, and discursive interaction, respectively. We join the assumptions of the theoretical foundation, guidelines present in the National Common Curricular Base (BNCC, 2018), aimed at teaching English in Elementary School. The methodology used is exploratory, bibliographic, documentary research, with a qualitative approach to the corpus. The corpus consists of a proposal for an English language class for Elementary School. The results showed that recognition of the English language class as a dialogic activity provides different significant interactions in the use of digital platforms.

Keywords: Discursive interactions. English language. BNCC Speech genres. Class proposal.



Introdução

frente às imposições provocadas pelo vírus da COVID-19 no contexto mundial, vários Estados e cidades do Brasil precisaram adotar o ensino remoto emergencial, com a utilização de diversas ferramentas tecnológicas e recursos em *Web* para desenvolver aulas de diferentes disciplinas, em distintos níveis de ensino. Ainda que no contexto pandêmico do ano de 2020 houvesse poucas informações sobre gravidade e recursos necessários para controlar a doença, a maioria de escolas decidiu pela continuidade das aulas com medidas emergenciais que auxiliassem professores e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.

As formas de interação nessas plataformas digitais não se esgotaram com o início da Pandemia e requerem práticas específicas do ambiente virtual, assim, este estudo tem por objetivo desenvolver uma proposta de aula on-line de língua inglesa para o Ensino Fundamental com a utilização de plataformas digitais.

A fundamentação teórica está alicerçada nas contribuições de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), acerca dos enunciados, gêneros do discurso e interação discursiva, respectivamente. Unimos aos pressupostos da fundamentação teórica, orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), voltadas ao Ensino de língua inglesa do Ensino Fundamental.

A metodologia empregada é de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, com abordagem qualitativa de corpus. O corpus é constituído por uma proposta de língua inglesa para o Ensino Fundamental. Elaboramos uma breve proposta aliada



aos pressupostos teóricos, que possa ser adaptável a diferentes temáticas e contextos de ensino de língua estrangeira.

Para fins de estruturação textual, além desta breve introdução e considerações finais, na seção “Relações dialógicas e os gêneros do discurso”, apresentamos reflexões acerca dos conceitos, a partir das contribuições teóricas de Bakhtin (2016). Já na seção intitulada “Repertório de interações discursivas”, desenvolvemos considerações acerca da interação discursiva entre os sujeitos, a partir do subsídio dos estudos de Volóchinov (2017).

Também apresentamos a seção denominada “Aspectos metodológicos”, na qual delineamos o percurso a ser adotado na criação e análise de corpus. Na seção “Interações discursivas em aulas de língua inglesa com plataformas digitais”, apresentamos o corpus composto pela proposta de aula desenvolvida.

Repertório de interações discursivas

No que se refere às interações discursivas, que dão nome a esta seção, observamos, em conformidade com Volóchinov (2017), duas tendências do pensamento filosófico-linguístico, sendo que uma tendência foi intitulada como subjetivismo individualista e esteve ligada ao romantismo. A outra tendência esteve relacionada ao racionalismo e neoclassicismo. Podemos considerar o romantismo uma reação ao domínio cultural do Renascimento e Classicismo.

A vivência e a objetivação exterior são interdependentes do interior e do exterior. Volóchinov (2017) explicita que o centro organizador do material dos signos encontra-se no exterior. Nesse sentido, é a expressão que organiza a vivência e a enforma exteriormente.



Na prática, o enunciado é formado entre dois indivíduos que se situam socialmente, de forma que, na ausência de um interlocutor, a imagem de um interlocutor daquele grupo ocupa o espaço desse interlocutor. De acordo com Volóchinov (2017, p. 204):

A palavra é orientada para o interlocutor, ou seja, é orientada para quem é esse interlocutor: se ele é integrante ou não do mesmo grupo social, se ele se encontra em uma posição superior ou inferior em relação ao interlocutor (em termos hierárquicos), se ele tem ou não laços sociais mais estreitos com o falante (pai, irmão, marido etc.).

Nesse sentido, em conformidade com Volóchinov (2017, p. 204-205) “Não pode haver um interlocutor abstrato, por assim dizer, isolado; pois com ele não teríamos uma língua comum nem no sentido literal, tampouco no figurado.” O falante e o interlocutor são orientados mutuamente para o seio social.

Em conformidade com Volóchinov (2017), há um certo horizonte social típico no qual a orientação ideológica se volta, com relação a um grupo social e momento específico vivenciado. Esse horizonte social é composto por conjuntos da ciência, moral, leis, literatura, música, etc.

Consoante Volóchinov (2017), nosso pensamento é composto por um auditório social estável, no qual os argumentos, motivações, avaliações e respostas são motivados por esse auditório. Essa alusão ao auditório evidencia a centralidade do outro na tomada de posições, seja uma concordância, ou até mesmo uma longa resposta em uma carta ou contraponto de uma declaração, por exemplo.

Volóchinov (2017, p. 205) ainda acrescenta à concepção de auditório social estável o nível culto de um indivíduo. Dessa forma,



o auditório da criação ideológica ganha tons de proximidade com esse indivíduo/locutor. Cabe salientar que esse auditório ideal é formulado dentro dos limites de classe e época, assim, são socialmente situados. O auditório social estável de um sujeito que se volta para um grupo em tempos de Pandemia da COVID-19, por exemplo, evidentemente, terá características que o diferenciam de períodos anteriores.

A partir dessa concepção de auditório, vemos a importância da relação de alteridade entre o eu-outro sob enfoque até mesmo na orientação da palavra, que é considerada por Volóchinov (2017, p. 205) como um ato bilateral. Ou seja, “Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte.”

É na palavra que tomamos forma, a partir do olhar do outro. Consoante Volóchinov (2017, p. 205), “a palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor.”

A partir da palavra como fator dialógico, Volóchinov se inclina para a estrutura dos enunciados. Segundo o autor, a situação social mais próxima e o meio social mais amplo são os elementos que formulam, de dentro, a estrutura dos enunciados (VOLÓCHINOV, 2017).

É nessa situação social próxima e meio social mais amplo que a forma e o estilo dos enunciados ganham suas especificidades. Com relação à profundidade dessas relações sociais, Volóchinov (2017, p. 207) afirma que “As camadas mais profundas da sua estrutura são determinadas por ligações sociais mais duradouras



e essenciais, das quais o falante participa.” A vista disso, Volóchinov (2017, p. 211), mais adiante, acrescenta que “Já quando a vivência é atualizada em um enunciado finalizado, a sua orientação social adquire uma direção para a situação social mais próxima da fala e, acima de tudo, aos interlocutores concretos.”

Volóchinov apresenta um exemplo de grande potencial de sensibilização da existência humana, que é a sensação de fome. Segundo Volóchinov (2017, p. 207), o sentido da sensação de fome depende da situação mais próxima da vivência e da posição social ocupada pelo indivíduo que passa fome. Assim, “Com efeito, essas condições determinarão qual será o contexto valorativo e o horizonte social em que a experiência da fome será concebida.” Nesse sentido, a experiência e a vivência da fome variam conforme a posição social dos sujeitos que enfrentam desafios referentes a sobrevivência humana, neste caso, a fome.

Mesmo internamente, na personalidade do falante, há inter-relações sociais. A expressão exterior e a vivência interior são interdependentes para o caminho da objetivação exterior, via enunciados. E esse caminho é traçado socialmente. De acordo com Volóchinov (2017, p. 211, grifo do autor), “. Consequentemente, todo o caminho entre a vivência interior (aquilo que é “expresso”) e a sua objetivação exterior (o “enunciado”) percorre o território social.

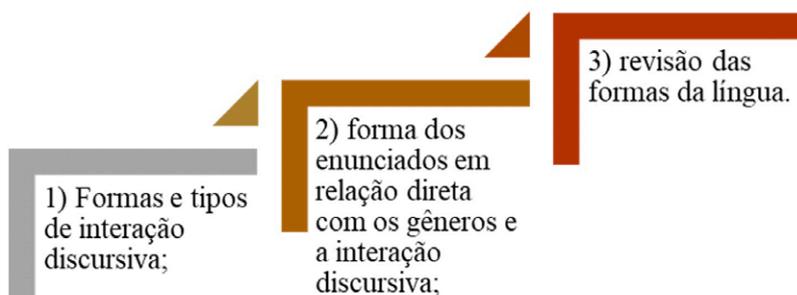
A partir dessas vivências e expressões externas, Volóchinov (2017) apresenta o conceito de ideologia do cotidiano, que compreende o conjunto de sistemas ideológicos formados no discurso interior e exterior, por meio dos atos, ações e estados. A arte, na expressão visual, musical ou literatura, são exemplos de sistemas da ideologia do cotidiano.



Acerca do enunciado, o autor também desenvolve uma interessante metáfora do enunciado como gotas d'água. Segundo Volóchinov (2017, p. 217), “Cada gota nele é social, assim como toda a dinâmica da sua formação.” É na orientação social que os enunciados são moldados, tal como a água que é preenchida em diferentes superfícies.

Há uma ordem apresentada para o estudo fundamentado metodologicamente na manifestação da língua. Segundo Volóchinov (2017), primeiramente, se estuda as formas e diferentes tipos de interação discursiva em condições concretas. Depois, as formas dos enunciados ou discursos em relação estreita com os gêneros que fazem parte da interação discursiva. Como terceira etapa, há a revisão das formas da língua, sendo que todas essas etapas da ordem estão vinculadas às práticas sociais situadas de linguagem. Na Figura 1, ilustramos essas três etapas ordenadas para o ensino de línguas.

Figura 1 - Ordem de fundamentação metodológica para ensino de línguas



Fonte: elaborada pelos pesquisadores com base em Volóchinov (2017)

Na Figura 1, ilustramos como esse ordenamento está interrelacionado e interdependente no ensino de línguas, já que todas as



fases compreendem a contextualização concreta, a partir da interação discursiva real, de forma que são exploradas as formas empregadas na constituição dos gêneros do discurso. Esse conceito abrangente dos gêneros do discurso será abordado na próxima seção, para que possamos compreender esse ordenamento metodológico no ensino de língua inglesa (Figura 1), a partir desse vínculo estreito com as práticas sociais mediadas pela linguagem.

Relações dialógicas, os gêneros do discurso e a Língua Inglesa na BNCC

Dentre a produção de Bakhtin (2016), no que concerne aos enunciados, há o princípio de que a língua é empregada através de enunciados, sejam eles orais ou escritos, que são concretos e singulares, mobilizados em determinada esfera da atividade humana. Esses enunciados refletem e refratam certas condições de determinada esfera da atividade humana. Dessa forma, consoante Bakhtin (2016, p. 12) há três fatores relacionados que compõem os enunciados.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

A partir desses fatores, Bakhtin (2016, p. 12, grifo do autor) conceitua os gêneros do discurso: “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da



língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”.

Na conceituação dos gêneros do discurso, verificamos a particularidade e o vínculo com as práticas sociais que caracterizam os enunciados. É por meio da relativa estabilidade, que podemos estudar diferentes tipos de interações discursivas que se materializam nos gêneros do discurso e que são fundamentais para a vivência e a expressão em sociedade.

Nesse sentido da concepção dos gêneros, no contexto educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é um documento normativo nacional que define as aprendizagens essenciais para os anos da Educação Básica, com direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos, pautado nas contribuições da fonte dos gêneros do discurso.

A BNCC é apresentada em meio a um mundo globalizado, com fronteiras próximas e mescladas pelas tecnologias digitais. Dessa forma, a BNCC (2018) argumenta que o estudo da língua inglesa pode possibilitar o acesso a saberes necessários para o agenciamento crítico e exercício da cidadania pelos estudantes, em caráter formativo.

A Língua Inglesa é organizada em eixos organizadores no documento. Segundo a BNCC (2018), o eixo da oralidade compreende as práticas de linguagem orais da língua inglesa, enfocando na compreensão e na fala, voltadas para a construção de sentidos que se voltam para os interlocutores como, por exemplo nas mensagens digitais.

Dentre os aspectos priorizados nas práticas de linguagem desse eixo, estão as estruturas linguísticas, a pronúncia, entonação e ritmo, compreensão, acomodação e negociação. A BNCC (2018)



também atesta que a compreensão envolve elementos relacionados ao contexto de utilização da linguagem.

Bakhtin (2016) elucida que no processo de compreensão, o ouvinte ocupa uma posição ativa responsiva, sendo que ele pode concordar, discordar, complementar, entre outros atos que caracterizam essa posição responsiva ativa do ouvinte presente desde o início da enunciação.

O eixo da leitura, em conformidade com a BNCC (2018), se ocupa das práticas de linguagem desenvolvidas na relação do leitor com os textos escritos, enfocando na compreensão e interpretação de gêneros que circulam em distintas esferas da sociedade. Vemos nesse eixo, a menção aos gêneros e às práticas desenvolvidas a depender da esfera da sociedade. Essa menção nos remete à interação discursiva e aos gêneros do discurso. De acordo com o pesquisador Sobral (2008, p. 90), o enunciado:

Ao contrário dos outros produtos, trata-se de um produto que só pode ser entendido se levarmos em conta o processo de sua produção, de sua circulação no mundo e de sua recepção por outros sujeitos, e só podemos considerar esse processo mediante o acesso ao seu produto.

O eixo da escrita, por sua vez, considera práticas em dois aspectos. No primeiro aspecto, valoriza a natureza progressiva e colaborativa dos textos. Em um segundo aspecto, assume a escrita como ato e prática social, oportunizando o protagonismo dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa. Observamos a dimensão social na relação eu-outro estabelecida nos processos de escrita.

Outro eixo é cunhado como o dos Conhecimentos linguísticos, estabelecido nas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua,



em conformidade com o contexto das práticas de oralidade, leitura e escrita. Nesse eixo, o estudo das estruturas da língua tem como foco a prática do funcionamento da Língua Inglesa (BNCC, 2018).

Na BNCC (2018), o texto multissemiótico é composto por múltiplas linguagens e é o enfoque dos eixos organizadores do ensino de Língua Inglesa, de forma que o texto não é visto somente como um código a ser apreendido, mas como um resultado de diferentes manifestações da linguagem que se expressam nos distintos eixos apresentados.

As condições do convívio, seja do diálogo face a face ou formas mais complexas, como o romance ou a publicidade online, por exemplo, refletem a formação do que é cunhado por Bakhtin (2016) como os gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Segundo Bakhtin (2016, p. 15):

Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) — não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos — romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) — ficcional, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata.

Dentre a vastidão de gêneros primários e secundários, alguns deles são mais propícios à formulação da individualidade e ao estilo individual, já outros seguem uma estrutura fixa. De acordo com



Bakhtin (2016, p. 17), os gêneros mais favoráveis são da literatura e da ficção. “Aqui o estilo individual integra diretamente o próprio edifício do enunciado, é um de seus objetivos principais.” A escolha do gênero para a literatura de ficção também influencia como possibilidade de expressão da individualidade na linguagem.

Os gêneros e as influências na individualidade dos sujeitos são oriundos de diferentes mobilizações culturais, em diferentes espaços. Dessa forma, a última proposição de eixo é cunhada por Dimensão intercultural, definida pela compreensão de diferentes culturas que compõem a sociedade contemporânea brasileira, em constante interação e reformulação (BNCC, 2018).

Nesse sentido, o repertório linguístico e de gêneros mobilizados em fluxos interacionais são variados, o que caracteriza o cenário do inglês reconhecido pela BNCC (2018) como língua franca, concepção que assume a relação entre língua, identidade e cultura no desenvolvimento do eixo da Dimensão intercultural.

Língua, identidade e cultura se cruzam e se encontram na enunciação, de forma que o sujeito da enunciação é compreendido como concreto e situado socialmente. De acordo com Sobral (2008, p. 96, grifo do autor), esse sujeito da enunciação é o sujeito do discurso “de certo modo, o sujeito sempre se constitui no discurso como uma personagem de si mesmo, uma “máscara”, um “papel” construído na situação em que se encontra.”

Nesse movimento, a BNCC (2018) organiza os saberes necessários para os estudantes de forma situada sócio-historicamente, de modo que são apresentadas amplas competências para o ensino de língua inglesa, desdobradas em habilidades específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo dos anos escolares.



Assim, na seção “Aspectos metodológicos”, descrevemos o percurso a ser adotado na criação e análise do *corpus*, constituído por uma proposta de aula de Língua Inglesa voltada para o Ensino Fundamental.

Aspectos metodológicos

Desenvolvemos uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa do *corpus*, constituído por uma proposta de aula de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental intitulada “A walk through Stanley Park” (PRODANOVA; FREITAS, 2012). Contextualizaremos a proposta a partir dos conceitos-chave apresentados nas seções teóricas, aliados aos pressupostos da BNCC (2018) para Língua Inglesa, enfocando em uma competência e uma habilidade voltadas para o Ensino Fundamental. Os eixos voltados para o ensino de Língua Inglesa enfocados nesta proposta de aula são os de leitura, escrita e dimensão intercultural. A leitura e a mobilização de conhecimentos com textos multissemióticos serão norteadores no desenvolvimento dos eixos propostos na BNCC (2018), uma vez analisaremos imagens, vídeos, mapas e outros gêneros de múltiplas linguagens.

O *corpus* é formulado a partir das concepções de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), acerca das relações dialógicas, enunciados, gêneros do discurso e interação discursiva, respectivamente. As orientações da BNCC (2018) servirão de orientação para o delineamento das fases da proposta de aula, dividida em: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

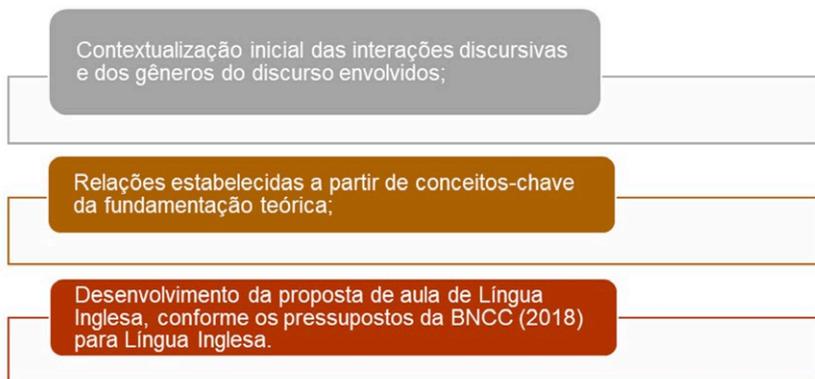


A composição de *corpus* é distribuída da seguinte forma:

- a) primeiramente, fazemos uma contextualização das interações discursivas e dos gêneros do discurso envolvidos na proposta;
- b) depois disso, acionamos conceitos-chave propostos por Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), de modo a identificar as relações dialógicas estabelecidas nas interações discursivas e a constituição do gênero discursivo desenvolvido na proposta de aula;
- c) então, recorreremos às orientações norteadoras do documento da BNCC (2018), para a apresentação e desenvolvimento da Proposta de aula, partindo da competência e habilidade envolvidas na disciplina de Língua Inglesa, a fim de alcançarmos o objetivo da pesquisa.

Na Figura 2, ilustramos os aspectos metodológicos empregados no desenvolvimento do *corpus* deste estudo:

Figura 2 – Aspectos metodológicos



Fonte: elaborada pelos pesquisadores (2022)



Conforme os aspectos metodológicos na ilustração da Figura 2, na seção intitulada “Interações discursivas em aulas de língua inglesa com plataformas digitais”, subdividida nas subseções “A fase de pré-leitura”; “A fase de leitura” e “A fase de pós-leitura”, desenvolvemos uma Proposta de aula de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental, a partir das contribuições da BNCC (2018) para os anos finais do Ensino Fundamental.

Interações discursivas em aulas de Língua Inglesa com plataformas digitais

Nossa proposta de desenvolvimento é constituída por uma prática de aula que possa atender aos pressupostos teóricos adotados, bem como, seja adequada ao que a BNCC (2018) preconiza. Essa proposta pode ser adaptável a outras temáticas envolvidas com a Língua Inglesa, que podem ser mais relevantes em distintos contextos escolares.

A noção de inglês como Língua Franca nos permite ter liberdade para compreender a língua como instrumento e formação de diferentes práticas discursivas na sociedade, marcada pela interculturalidade (BNCC, 2018).

Dessa forma, a proposta desenvolvida está intitulada “A walk through Stanley Park”, e tem como temática diferentes aspectos do Parque de Stanley, na cidade de Vancouver, no Canadá. A proposta é dividida em três fases, que podem ser expandidas ou reduzidas, conforme a necessidade do professor e estudantes de Língua Inglesa. As subseções são: “A fase de pré-leitura”; “A fase de leitura” e “A fase de pós-leitura”.



No Quadro 1, elucidamos a competência e a habilidade envolvidas na proposta de aula de Língua Inglesa:

Quadro 1 – Competência e habilidade na prática de aula

Temática	“A walk through Stanley Park”
Competência envolvida	Competência 6 - Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
Habilidade envolvida	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores com base na BNCC (2018)

Com base na competência e habilidade explicitadas no Quadro 1, desenvolvemos a subseção “A fase de pré-leitura”.

A fase de pré-leitura

Na fase de pré-leitura, há a tarefa de motivação para a temática da aula, que é composta por um passeio no Parque de Stanley, em Vancouver, Canadá. Também há uma análise multissemiótica de textos complementares e motivadores, como as imagens, ilustrações e vídeos, conforme as orientações presentes nos eixos da BNCC (2018). Nessa fase, selecionamos algumas fotografias tiradas no Parque de Stanley, para que os estudantes sejam instigados a dizer, de forma oral, quais são os elementos que compõem a paisagem.



Essa fase de pré-leitura relaciona-se intrinsecamente com a ideologia do cotidiano. Segundo Volóchinov (2017, p. 213, grifo do autor), “A ideologia do cotidiano é o universo do discurso interior e exterior, não ordenado nem fixado, que concebe todo nosso ato, ação e estado “consciente”. Dessa forma, após a identificação dos ambientes, os estudantes assistirão a um vídeo curto de um sujeito que faz um passeio pelo Parque de Stanley e, após isso, serão instigados a responder oralmente em língua inglesa (se possível e com a orientação do professor), qual parte do Parque gostariam de conhecer e os porquês desse interesse em determinado espaço.

Na Figura 3, apresentamos uma das fotografias que podem ser observadas pelos estudantes na fase de pré-leitura:

Figura 3 – Fotografia do Parque de Stanley



Fonte: (ABRIL, 2021)



Após a projeção de algumas fotografias do extenso Parque de Stanley, bem como do vídeo que apresenta um rapaz fazendo um *tour* de mochila pela natureza e trilhas do espaço, o professor faz algumas questões de forma oral aos estudantes, tais como:

- a) What kind of places did you see in the Stanley Park photographs?
- b) What objects or elements of nature were you able to identify?
- c) What can people do to have fun in these places?
- d) What country do you think the park is in? Why do you think it is in this country?
- e) What would you do for fun in Stanley Park? Why?

Essa fase é responsável pela motivação e mobilização de conhecimentos prévios, tais como os saberes sobre parques, sobre o país Canadá e a cidade de Vancouver, especificadamente, assim como ocorre nessa fase o acionamento de saberes gramaticais e expressões utilizadas em língua inglesa pelos estudantes. A partir do fomento temático propiciado na fase de pré-leitura, discorreremos sobre a leitura.

A fase de leitura

Na fase de leitura, os estudantes são convidados a desenvolverem a compreensão e a interpretação de um gênero discursivo principal, com diferentes estratégias para a seleção de informações relevantes para o contexto geral e para o estudante, particularmente, a fim de que haja significação nos textos lidos (BAKHTIN, 2016).



Em conformidade com Bakhtin (2016), para que a leitura e a produção de variados gêneros do discurso ocorram, é indispensável estudar a natureza dos enunciados, materializados em gêneros do discurso, sejam eles primários ou secundários. Dessa forma, o conteúdo temático, estilo e construção composicional refletem condições de determinadas esferas da atividade que são relevantes na fase de leitura.

Nesse sentido, nossa proposta de leitura de gênero do discurso principal é composta por um texto publicado na página oficial da Prefeitura de Vancouver, no Canadá, acerca do Parque de Stanley. O gênero do discurso em questão é um guia do Parque de Stanley com as principais informações para turistas e demais interessados em conhecer as oportunidades de lazer que o Parque proporciona. Esse endereço eletrônico também oferece, imagens, vídeos, mapas, além de opções para lazer e estadia no Parque de Stanley. No Quadro 2, exibimos o texto selecionado para a leitura.

Quadro 2 – Texto da Prefeitura de Vancouver

Welcome to Stanley Park, Vancouver's first, largest, and most beloved urban park!

Stanley Park is a magnificent green oasis in the midst of the urban landscape of Vancouver.

Explore the 400-hectare natural West Coast rainforest and enjoy scenic views of water, mountains, sky, and majestic trees along Stanley Park's famous Seawall. Discover kilometers of trails, beautiful beaches, local wildlife, great eats, natural, cultural and historical landmarks, along with many other adventures. The park offers a wide range of unforgettable experiences for all ages and interests, including Canada's largest aquarium.

Vancouver parks are open from 6am to 10pm unless otherwise posted, and access to washrooms is available from dusk until dawn.

Fonte: VANCOUVER (2021)



Após receberem os textos, os estudantes serão convidados a realizarem uma primeira leitura em voz alta, de forma voluntária, com intervenções, sugestões e motivações do professor, conforme necessário. Após esse primeiro momento, os alunos realizam a leitura individual com auxílio de tradutor digital ou físico para consulta de determinadas palavras. Destacamos que a proposta não é de tradução, mas de leitura e compreensão do texto proposto, como aponta a BNCC (2018).

Depois disso, os alunos se organizam em duplas para discussão do texto, bem como as reflexões para a compreensão do texto. Nesse movimento, o professor irá escrever no quadro ou entregar impresso algumas questões que provoquem o estudo do conteúdo temático, estilo e a construção composicional que compõem o texto lido, constituído pelo guia fornecido pela cidade de Vancouver (Quadro 2). A proposta é que os estudantes reconheçam essas três esferas indissociáveis dos gêneros do discurso a partir da tentativa de responder às questões desenvolvidas:

- a) For whom was this text written?
- b) Why was this text written?
- c) What are the main attractions of Stanley Park? How is the text organized to present these attractions?
- d) In what situations can this text be useful and where does it circulate?
- e) What are the park's opening hours?
- f) Which part of the Park are you most curious to know?

Partindo-se das questões propulsoras, o professor solicitará que os estudantes compartilhem suas respostas, de modo a veri-



ficar a compreensão e a interpretação de informações e dos distintos pontos de vista presentes na leitura do roteiro turístico do Parque de Stanley (Quadro 2). As questões procuram vincular o conteúdo temático, estilo e construção composicional, eixos propostos por Bakhtin (2016). A resolução de questões será basilar para a construção do gênero produzido pelos alunos: uma rota turística com a utilização do *Google Maps*.

Esse texto, concebido como enunciado, é reconhecido por Volóchinov (2017) como uma ilha erguida do oceano do discurso interior, de forma que a situação específica de concepção do enunciado e o auditório, neste caso os estudantes leitores, compõem o tamanho e as formas da ilha da enunciação. Por conseguinte, o trabalho de leitura em sala de aula, faz emergir relações entre o discurso interior e discurso exterior nos enunciados. Nesse movimento, na próxima subseção, desenvolvemos a proposta de pós-leitura.

A fase de pós-leitura

Nesta fase de pós-leitura, realizamos uma reflexão acerca do que foi lido, na aplicação de resolução de problemas e verificação de diferentes possibilidades para algo do contexto sócio-histórico a que o texto da fase de leitura esteve aliado. Desse modo, em conformidade com Volóchinov (2017), os gêneros da ideologia do cotidiano se inserem por alguma via da comunicação social, refletindo a estrutura dessa sociedade.

Organizamos uma proposta de produção pelos estudantes, na qual eles são desafiados a resolver uma questão que envolve o contexto do Parque de Stanley, com o auxílio de dispositivos e



ferramentas digitais, como o *Google Maps*. Nesta proposta de pós-leitura, o professor disponibiliza aos estudantes um *slide* com uma questão motivadora para a resolução de um problema.

Nessa questão do *slide*, o professor propõe aos estudantes que eles teriam chegado ao aeroporto de Vancouver, no Canadá, e precisam traçar uma rota e chamar um meio de transporte adequado para chegar até o Parque de Stanley, no Canadá.

Eles precisam registrar essa rota e precisam detalhar suas ações e meios utilizados, com especificação de lugares e serviços utilizados para chegar até o Parque. Nessa proposta, o repertório linguístico e as formas verbais no futuro, como o verbo *will* também são acionadas na composição do texto final que será composto pelos estudantes.

Ainda nessa projeção, o professor pode visitar o site ou aplicativo do *Google Maps* e mostrar aos estudantes as funcionalidades básicas do serviço, que são intuitivas e de fácil acesso. O slide motivador para a produção seria composto conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Slide motivador para a produção

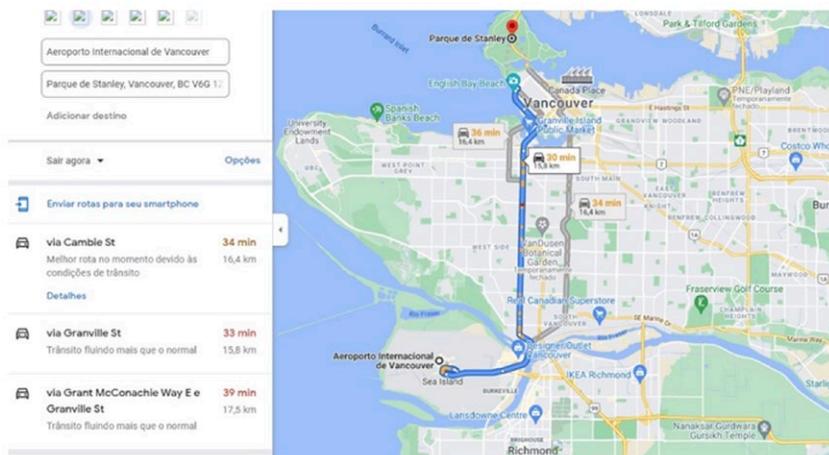
Imagine that you have arrived at the Vancouver airport and need to travel to Stanley Park to meet your group of friends. Trace a route with your smartphone or computer and relate the route to Stanley Park.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2022)

A questão motivadora presente no Quadro 3 pode ser adaptada ou alterada, em conformidade as competências e habilidades a serem enfocadas. A partir da proposição, na Figura 4, com o auxílio do *Google Maps*, desenvolvemos um modelo de traçado de rota que pode ser formada pelos estudantes nesse processo de pós-leitura:



Figura 4 – Modelo de rota a ser desenvolvida pelos estudantes



Fonte: Google Maps (2022)

Na composição da rota elaborada com o serviço *Google Maps*, o usuário tem a opção de selecionar no canto superior esquerdo o local de partida e o destino exato, bem como selecionar o meio de transporte desejado com a distância e tempo para deslocamento.

No lado direito da tela, é possível observar o mapa da cidade, com a rota marcada em azul, com pontos em laranja e vermelho, que podem indicar lentidão ou obstáculos no caminho. As especificidades do conteúdo temático, estilo e construção composicional do *Google Maps* são enfocadas simultaneamente nesta proposta de desenvolvimento de uma rota até o Parque de Stanley. Na próxima seção, apresentamos nossas considerações acerca do estudo.



Considerações finais

As práticas em plataformas digitais são formas de aprendizagem de línguas que estão vinculadas ao contexto sócio-histórico das interações discursivas desenvolvidas em espaços de ensino. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo desenvolver uma proposta de aula on-line de língua inglesa para o Ensino Fundamental com a utilização de plataformas digitais.

Consideramos o objetivo alcançado, tendo em vista que, a partir da fundamentação teórica, foi desenvolvida uma proposta de aula de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental, sobre a temática do Parque de Stanley, no Canadá, com a utilização do serviço *Google Maps* na fase de produção pós-textual.

A fundamentação teórica esteve baseada nas contribuições de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), acerca dos enunciados, gêneros do discurso e interação discursiva, respectivamente. Unimos aos pressupostos da fundamentação teórica, as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), voltadas ao Ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental.

A metodologia empregada foi de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, com abordagem qualitativa de *corpus* (PRODANOV; FREITAS, 2012). O *corpus* foi constituído por uma proposta de língua inglesa para o Ensino Fundamental. Elaboramos uma breve proposta alicerçada nos pressupostos teóricos mencionados, que pudesse ser adaptável a diferentes temáticas e contextos de ensino de língua estrangeira.

A utilização de serviços digitais para a solução de problemas reais foi responsável pela abrangência da ideologia do cotidiano,



com seu conjunto de sistemas ideológicos formados no discurso interior e exterior. As tecnologias digitais compõem diferentes sistemas de ideologias do cotidiano para ações corriqueiras e necessárias no mundo social, como o deslocamento de um ponto a outro em uma cidade desconhecida, com uma língua distinta, como no caso da Língua Inglesa.

No que concerne às limitações deste trabalho, enfocamos o espaço estrutural de um artigo científico, bem como a escolha da proposta de aula e dos gêneros envolvidos, em especial o gênero principal de leitura constituído por um roteiro turístico e o gênero de produção na pós-leitura, composto por uma rota com o auxílio do Google Maps, já que outros gêneros complexos da comunicação poderiam contemplar de forma mais abrangente os conceitos desenvolvidos na fundamentação teórica.

Ensejamos que este estudo seja um componente motivador a novas pesquisas que considerem o papel da interação discursiva e dos gêneros do discurso como centrais nos processos de ensino de aprendizagem de línguas, em conformidade com o que é preconizado pelos documentos que regem a Educação no Brasil.

Referências

- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. M. da E. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed.



Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: [http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf). Acesso em: 28 jan. 2022.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

Recebido em: 27/01/2022

Aceito em: 17/03/2022